



Na audiência geral, novo apelo do Pontífice pela Ucrânia, Israel e Palestina

«Com a guerra, todos perdem Só ganham os fabricantes de armas»

«A guerra é sempre uma derrota. Ninguém ganha, todos perdem. Só os fabricantes de armas ganham». Reiterou Francisco no final da audiência geral de quarta-feira, 6 de dezembro, convidando os fiéis presentes na Sala Paulo VI e quantos o seguiam através dos meios de comunicação social a não se esquecerem de «rezar por aqueles que sofrem o drama da guerra, em particular as populações da Ucrânia, de Israel e da Palestina».

Anteriormente, prosseguindo o ciclo de catequeses dedicado à paixão pela evangelização, o Pontífice recordou que «o Espírito é o protagonista» da missão. «Para “comunicar Deus” – explicou no texto da reflexão lido pelo padre Ciampanelli para evitar o cansaço excessivo na sequência da inflamação pulmonar – não basta a credibilidade alegre do testemunho, a universalidade do anúncio e a atualidade da mensagem. Sem o Espírito Santo, todo o zelo

é vão e falsamente apostólico: seria apenas nosso e não daria fruto». Duas, em particular, são as características da ação evangélica sugeridas ao cristão pelo Paráclito: a criatividade, isto é, «ser audaz no Espírito» e «fervoroso no seu fogo missionário», e a simplicidade, «porque o Espírito nos leva à fonte, ao “primeiro anúncio”».

PÁGINA 5

Admoestação do Papa Francisco no discurso proferido pelo cardeal Parolin na Cop28 em Dubai

«Saíamos da noite dos conflitos e das devastações ambientais»



Utilizemos o dinheiro que é gasto em armas e outras despesas militares para criar um Fundo mundial para erradicar finalmente a fome e realizar atividades que promovam o desenvolvimento sustentável dos países mais pobres, combatendo as alterações climáticas.

«No tom sincero de uma oração, gostaria de vos dizer: deixemos de lado a raiva e unamos as forças! E, com a ajuda de Deus, saíamos da noite das guerras e da devastação ambiental para transformar o nosso futuro comum numa aurora de luz». Foi este o apelo lançado na manhã de 2 de dezem-

bro pelo Papa Francisco aos participantes na Conferência dos Estados-Parte da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas (Cop28). A dar voz às preocupações e aos apelos do Pontífice estava o cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, que discursou na assembleia da Expo City, em Dubai. No texto do discurso preparado pelo Papa – que devido à persistente inflamação inflamação pulmonar, não pôde participar na cimeira – e lido pelo cardeal, a proposta concreta de dedicar o dinheiro utilizado em armas e nas despesas militares a um Fundo mundial «para erradicar definitivamente a fome e levar a cabo atividades que promovam o desenvolvimento sustentável dos países mais pobres, combatendo as alterações climáticas». Na manhã de domingo, 3 de dezembro, na mensagem de vídeo transmitida por ocasião da inauguração do “Pavilhão da Fé” na Expo City, Francisco lançou um apelo à união para salvaguardar a criação e promover a paz. E Pietro Parolin, leu o texto da saudação preparada para a ocasião por Francisco, dirigindo particular aos líderes religiosos um convite a falar «ao mundo de fraternidade, respeito e cuidado mútuo, sem justificar de modo algum os maus-tratos da criação» e a tomar uma «posição clara contra aqueles que, dizendo-se crentes, alimentam o ódio e não se opõem à violência».

PÁGINAS 2 E 3

Conferido o prémio Ratzinger 2023

Mestre e modelo de diálogo entre fé e razão

Na tarde de 30 de novembro, na sala Régia do Palácio apostólico, o cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, presidiu à entrega do Prémio Ratzinger 2023, atribuído a Pablo Blanco Sarto e Francisc Torralba Roselló. «É a primeira vez que esta entrega de prémios se realiza após a morte do nosso querido Papa Bento XVI;



por isso, assume um caráter diferente em relação ao passado e achamos por bem celebrá-la sob o título do legado de Joseph Ratzinger», explicou na introdução do encontro o padre Federico Lombardi, presidente da Fundação do Vaticano que tem o nome do Pontífice falecido a 31 de dezembro do ano passado. Uma herança que o sacerdote jesuíta resumiu realçando em particular que «Joseph Ratzinger nunca tencionou construir o seu sistema de pensamento nem estabelecer a sua escola, mas ensinou-nos a procurar e a encontrar a verdade com a força da razão e a luz da fé, mantendo a razão sempre aberta, no diálogo entre as pessoas, as disciplinas e as grandes tradições religiosas».

No mesmo dia teve lugar na Pontifícia Universidade Gregoriana uma conferência sobre o tema «Benedict XVI's Legacy: Unfinished Debates on Faith, Culture and Politics» (O legado de Bento XVI: debates inacabados sobre fé, cultura e política). Promovida pela Fundação Vaticana Joseph Ratzinger – Bento XVI, pela mesma universidade, pelo De Nicola Center for Ethics and Culture da Universidade de Notre Dame em Indiana e pelo Institut Papst Benedikt XVI em Regensburg, a conferência é a primeira de uma série de encontros sobre o legado de Bento XVI, que envolverá um diálogo entre académicos de diferentes gerações e que terá lugar entre Roma e os Estados Unidos nos próximos meses.

PÁGINAS 6 E 7

A 8 de dezembro durante a visita à basílica de Santa Maria Maior

O Papa doará a Rosa de ouro ao ícone Salus Populi Romani

PÁGINA 4

Reflexão litúrgico pastoral para o domingo 11 do Advento

Deus vem visitar-nos!

D. ANTÓNIO COUTO NA PÁGINA 11

Audiência aos membros da Comissão teológica internacional

«Masculinizar» a Igreja é um pecado

«Masculinizar» a Igreja – que é «mulher» e «esposa» – é «um dos grandes pecados que cometemos». Disse o Papa aos membros da Comissão teológica internacional, recebidos em audiência na manhã de 30 de novembro na Sala Paulo VI. Devido a uma persistente inflamação pulmonar associada a dificuldades respiratórias, Francisco entregou o texto do discurso preparado para a ocasião e proferiu uma breve saudação.

PÁGINA 8

